O ENSINO DE ARTES VISUAIS E AS MÍDIAS DIGITAIS: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

THE TEACHING OF VISUAL ARTS AND THE DIGITAL MEDIA: IMPLICATIONS AND CHALLENGES IN CONTEMPORARYITY

LA ENSEÑANZA DE LAS ARTES VISUALES Y LOS MEDIOS DIGITALES: IMPLICACIONES Y DESAFÍOS EN LA CONTEMPORÁNEA

Ana Beatriz Buoso Marcelino[1]

RESUMO

Este estudo pauta-se no âmbito da arte-educação e se propõe a investigar as implicações e desafios encontrados no tempo hodierno para o ensino de Artes Visuais dentro da esfera educacional, diante da complexidade do universo das mídias digitais, sua contextualização e impacto sobre o cotidiano educacional dos estudantes. O problema gira em torno da hipótese de as mídias digitais afetarem de modo significativo o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, passíveis de gerar achatamento e alienação, devido ao seu escopo raso e duvidoso que somente um olhar mais apurado e uma percepção mais aguçada é capaz de destacar, comprometendo a apropriação de valores, padrões, gostos e comportamentos, bem como, o desenvolvimento qualitativo dos mesmos. Esta pesquisa justifica-se por sua pertinência temática ao questionar a influência exercida pelas mídias digitais sobre o contexto cultural e educacional dos estudantes, que são afetados cotidianamente por ações negativas, persuasivas e de manipulação, gerando, muitas vezes, aprisionamento, alienação e passividade. Assim, sublinha-se a real necessidade de se educar o olhar para estes objetos perniciosos e apostar em ações que apontem soluções para a superação desta problemática, em vista de uma educação para o senso crítico à formação de cidadãos mais questionadores, reflexivos e legítimos construtores culturais. Assim, pretende-se realizar um estudo pautado pelo debate de ideias a fim de destacar seus eventuais potenciais e fragilidades, em relação aos pressupostos deste estudo. O método a ser utilizado será baseado na revisão bibliográfica por meio de fichamento, análise, exposição e discussão de ideias. Como fundamentação teórica, propõe-se um debate entre os estudiosos críticos das mídias digitais contemporâneas no contexto educacional e das artes visuais à luz da Teoria Crítica. Pretende-se, contudo, ao final da pesquisa, a comprovação da hipótese lançada, bem como, encaminhamentos e apontamentos para futuras reflexões.

PALAVRAS-CHAVE: Arte-Educação. Mídias digitais. Teoria Crítica.

ABSTRACT

This study focuses on the field of art education and aims to investigate the implications and challenges found in modern time for the teaching of visual arts within the educational sphere, given the complexity of the digital media universe, its contextualization and its impact on the daily education of the students. The problem revolves around the hypothesis that digital media will significantly affect the students' teaching and learning process, which can lead to flattery and alienation, due to its shallow and dubious scope that only a clearer look and a sharper perception are capable of to emphasize, compromising the appropriation of values, standards, tastes and behaviors, as well as the qualitative development of them. This research is justified by its thematic relevance in questioning the influence exerted by the digital media on the cultural and educational context of students, who are daily affected by negative, persuasive and manipulative actions, often leading to imprisonment, alienation and passivity. Thus, the real need to educate oneself by looking at these pernicious objects and betting on actions that point to solutions to overcoming this problem, in view of an education for the critical sense of educating more questionable, reflective and constructive citizens' culture. Therefore, it is intended to conduct a study led by the discussion of ideas in order to highlight its potential and weaknesses, in relation to the assumptions of this study. The method to be used will be based on bibliographic review by means of filing, analysis, exposition and discussion of ideas. As

[1] Mestre em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Diretor de Escola de Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de Bauru.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 3-14, maio/ago. 2022.
Recebido em: 30 mar. 2022 | Aceito em: 30 jul. 2022

a theoretical foundation, a debate is proposed between the critical scholars of the contemporary digital media in the educational context and the visual arts in the light of the Critical Theory. However, by the end of the research, the hypothesis of the hypothesis is intended, as well as forwarding and pointing to future reflections.

KEYWORDS: Art education. Digital Media. Critical Theory.

RESUMEN
Este estudio se fundamenta en el ámbito de la educación artística y se propone indagar en las implicaciones y desafíos que se encuentran en la actualidad para la enseñanza de las Artes Visuales en el ámbito educativo, dada la complejidad del universo de los medios digitales, su contextualización e impacto en los estudiantes. 'rutina educativa. El problema gira en torno a la hipótesis de que los medios digitales inciden significativamente en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes, susceptibles de generar aplanamiento y alienación, debido a su superficial y dudoso alcance que sólo es posible una mirada más certera y una percepción más aguda capaz de resaltar, comprometiendo la apropiación de valores, normas, gustos y comportamientos, así como su desarrollo cualitativo. Esta investigación se justifica por su relevancia temática al cuestionar la influencia que ejercen los medios digitales en el contexto cultural y educativo de los estudiantes, quienes son afectados diariamente por acciones negativas, persuasivas y manipuladoras, generando muchas veces encarcelamiento, alienación y pasividad. Así, se subraya la real necesidad de educar la mirada sobre estos objetos perniciosos y apostar por acciones que apunten a soluciones para superar este problema, en vista de una educación para el sentido crítico para la formación de ciudadanos más cuestionadores, reflexivos y legítimos constructores. cultural. Así, se pretende realizar un estudio guiado por el debate de ideas con el fin de resaltar sus eventuales potencialidades y debilidades, en relación a los supuestos de este estudio. El método a utilizar se basará en una revisión bibliográfica mediante archivo, análisis, exposición y discusión de ideas. Como fundamento teórico, se propone un debate entre estudiosos críticos de los medios digitales contemporáneos en el contexto educativo y de las artes visuales a la luz de la Teoría Crítica. Se pretende, sin embargo, al final de la investigación, la confirmación de la hipótesis lanzada, así como referencias y notas para futuras reflexiones.

PALABRAS CLAVE: Arte-Educación. Medios digitales. La teoría crítica.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho é parte de um estudo realizado por esta pesquisadora junto à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Araraquara, São Paulo, contando com a orientação do Prof. Dr. Ari Fernando Maia. Trata-se de uma investigação acerca do Ensino de Artes Visuais, os currículos e seus conteúdos aplicados na prática escolar, dia a dia pelos docentes por meio do planejamento de ações propostas e conduzidas aos estudantes. A pesquisa, em si, foca o conteúdo curricular de Artes Visuais da 1ª série do Ensino Médio do Sistema Estadual de Ensino de São Paulo, entretanto, o presente texto pretende esboçar o tema de forma mais ampla sobre as implicações do universo das mídias digitais, sua contextualização e impacto sobre o cotidiano educacional dos estudantes a considerar as diferentes linguagens artísticas, bem como, os níveis educacionais.

A questão gira em torno da hipótese do processo de ensino e aprendizagem ser colocado em situação de vulnerabilidade em vista dos conteúdos curriculares apresentados nos documentos curriculares oficiais, em anteparo às ações exercidas pelas mídias digitais, pelo pressuposto dos mesmos conterem em seu escopo conteúdos rasos e/ou duvidosos, que reforçam a reprodução de estereótipos e modelos prontos, reafirmando o pensamento hegemônico e o *status quo*, passíveis de gerar achatamento e alienação aos estudantes, bem como a apropriação de valores, padrões, gostos e comportamentos, comprometendo o desenvolvimento qualitativo dos mesmos.

Assim, pretende-se abordar tal temática, por meio de uma análise fundamentada por estudiosos clássicos e contemporâneos da Teoria Crítica a fim de destacar eventuais potenciais e fragilidades desses objetos, em relação aos pressupostos do estudo. O método a ser utilizado no presente texto será baseado na revisão bibliográfica (GIL, 2002) a considerar os principais autores críticos das mídias digitais contemporâneas no contexto educacional a serem citados como: Flusser (2011), Melman (2008), Feenberg (2017) e Gruschka (2020) tendo como suporte os pressupostos da Teoria Crítica (ADORNO; HORKHEIMER, 1985), bem como teóricas do Ensino de Arte como Buoro (2002) e Barbosa (2010).

Esta pesquisa justifica-se por sua pertinência temática ao questionar a influência exercida pelas mídias digitais sobre o contexto cultural e educacional dos estudantes, que são afetados cotidianamente por ações negativas, persuasivas e de manipulação, gerando, muitas vezes, aprisionamento, alienação e passividade. Assim, sublinha-se a real necessidade de se educar o olhar para estes objetos perniciosos e apostar em ações que apontem soluções para a superação desta problemática, em vista de uma educação para o senso crítico à formação de cidadãos mais questionadores, reflexivos e legítimos construtores culturais.

Um olhar mais sensível: A importância da Arte-Educação

Dentro deste contexto, o Ensino de Arte aparece como aliado, pois se instaura como parte integrante da produção do saber sistematizado e da construção da cultura, considerado como atividade genuinamente humana, visando o desenvolvimento da consciência estética frente à realidade sendo capaz de sintetizar, por meio das expressões e criatividade a poética individual de cada sujeito, identificando e valorizando a

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 3-14, maio/ago. 2022.
Recebido em: 30 mar. 2022 | Aceito em: 30 jul. 2022

diversidade de manifestações artísticas elaboradas ao longo da história, os contextos nos quais foram produzidas, respeitando e reconhecendo o patrimônio artístico e cultural da humanidade, bem como, o papel social do artista como trabalhador e produtor de cultura.

Acredita-se, contudo, que um Ensino de Arte engajado possa contribuir para a formação do senso crítico, da percepção visual e de um olhar mais sensível acerca dos objetos do mundo, resgatando as individualidades e subjetividades tão caras à formação de cada estudante, bem como, sua formação crítica e participativa, como sujeitos conscientes e ativos na sociedade, em respeito à diversidade, valores e princípios éticos fundamentais ao exercício da cidadania, superando os efeitos negativos exercidos pelas mídias digitais, como a alienação proposta pelo consumo desenfreado de informações duvidosas preconizadas por tais mídias.

Contudo, surge a necessidade de investigação de documentos curriculares norteadores do trabalho docente cujo impacto se dá diretamente no solo escolar, evidenciando suas particularidades e deflagrando os mecanismos que norteiam o processo de ensino e aprendizagem, verificando seu compromisso com a construção de significados que elucidam sobre a capacidade dos sujeitos em desenvolver a consciência necessária para agir ativamente sobre os objetos do mundo, transformando-os e não simplesmente se adequando ou realizando determinadas funções programadas, rompendo com visões reducionistas que privilegiam uma formação mecânica e quantificadora do ser humano para além de sua integridade global, intelectual, física, emocional, social e cultural.

Assim, torna-se necessário investir em estudos que se debruçam à análise de diretrizes pedagógicas em anteparo à promessa de uma formação qualitativa que preconiza um ensino pleno, baseado na totalidade da formação do sujeito, a partir da aquisição da consciência de seu papel na sociedade tendo a escola como instrumento efetivo pautado pela superação a ponto de transformar as relações que foram constituídas ao longo da história pelo homem.

Do mesmo modo, importa o estudo sobre as concepções dadas ao ensino de Arte em anteparo ao seu potencial de assegurar que os estudantes estabeleçam relações entre os elementos da linguagem visual, sendo capazes de decodificar e interpretar diferentes composições por meio da recepção, leitura e ressignificação dos objetos do mundo.

Por essa razão este estudo foi pensado na tentativa de questionar e analisar criticamente estes objetos, apontando argumentos que visam à superação e transformação

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 3-14, maio/ago. 2022.
Recebido em: 30 mar. 2022 | Aceito em: 30 jul. 2022

da realidade objetiva dos estudantes, de modo a contribuir positivamente para um desenvolvimento mais efetivo e humanizado dos mesmos.

Um olhar mais crítico: Para além da caixa preta

Vários estudiosos da sociedade hodierna se dedicam ao estudo dos fenômenos causados pelas mídias digitais. Vilém Flusser (1920-91), filósofo tchecoslovaco radicado no Brasil a partir da segunda guerra mundial, nos ajuda a pensar sobre o tema ao mensurar a expressão "caixa preta" para designar a ideia de que tais mídias atuam sobre os sujeitos de forma obscura enclausurando-os a sua requintada teia de relações e informações muitas vezes opacas e enigmáticas. O autor nos propõe pensar a comunicação e as mídias sob um olhar crítico na era das imagens técnicas.

Segundo ele, há tempos as mídias sociais ocupam o contexto das vidas das pessoas influenciando e manipulando ideias e opiniões. Flusser (2011) elaborou uma filosofia do design e da comunicação. Entende-se design não apenas como um conjunto de elementos arquitetônicos que compilam as representações imagéticas e audiovisuais transmitidas pelas mídias, mas também como modos de vida. Ele defende a ideia de um mundo codificado que nos permite conhecer, criar significados e negar a natureza entrópica apresentada pela realidade. Nesta tentativa eufêmica, os sujeitos alojam-se em um mundo virtual, negando a entropia e afirmando a materialização de uma liberdade ilusória.

O modo como produzimos, armazenamos informações e tomamos decisões acordam com a programação de programadores também programados. Para o filósofo a vida tornou-se um jogo e o homem em sua ontologia tornou-se *homo ludens*. Para que isto seja superado é preciso entender a tecnoimagem, a "chave do jogo". Se os sujeitos se permitem participar deste jogo como, por exemplo, filmar uma determinada situação real a fim de postar um *story* nas redes sociais ao invés de vivenciá-la em sua plenitude, ele se torna, então, um jogador preso ao *game*. Tais reproduções sintetizam a vida e geram diálogos e compartilhamentos - uma fuga à entropia, regada a discursos dominantes, muitas vezes embasados pelo senso comum e/ou maniqueísmos o qual nos tornamos solidários diante da avalanche onipresente. Para Flusser (1983) a enxurrada de imagens técnicas nos impõe uma estrutura de pensamento pós-histórica, ou seja, o pensamento em superfície absorve o pensamento em linha (materializado e causal).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 3-14, maio/ago. 2022.
Recebido em: 30 mar. 2022 | Aceito em: 30 jul. 2022

Flusser (2007) advoga por uma educação para as mídias: "[...] o problema de verdade e falsidade, de ficção e realidade, precisa agora ser reformulado à luz dos meios de comunicação em massa, a grande mídia." (FLUSSER, 2007, p. 111). Dessa forma, adquirir o conhecimento implica em um aprendizado baseado na leitura das tecnoimagens, superando a superficialidade e abstrações da rasa leitura de mundo feita pelo filtro das mesmas cujo pensamento se organiza em cenas narrativas, como em um filme da vida irreal. Dentro desta teleologia o pensamento é conceituado em linha e superfície, seriado, sintático, analítico e causal, comprometendo as capacidades de abstração e o aprofundamento conceitual da leitura, ou seja, as imagens passam por nossos sentidos como uma overdose de informações que somos incapazes de captar e interpretar em poucos segundos. Para o autor:

> Fotografias, filmes, imagens de TV, de vídeo e dos terminais de computador assumem o papel de portadores da informação outrora desempenhado por textos lineares. Não mais vivenciamos, conhecemos e valorizamos o mundo graças a linhas escritas, mas agora graças a superfícies imaginadas. Como a estrutura da mediação influi sobre a mensagem, há mutação na nossa vivência, nosso conhecimento e nossos valores. O mundo não se apresenta mais enquanto linha, processo, acontecimento, mas enquanto plano, cena, contexto. [...] As imagens tradicionais são superfícies abstraídas de volumes, enquanto as imagens técnicas são superfícies construídas com pontos (FLUSSER, 2011, p. 15-16).

Flusser acredita que com as tecnoimagens perdemos a capacidade de compreensão histórica, a conceituação e síntese de seus conteúdos: da linha ao ponto, por meio de um pensamento binário, ou seja, o jogo da vida. Flusser (2008) argumenta que estas imagens não possuem o mesmo nível ontológico que as tradicionais, gerando reações adversas nos indivíduos que vão desde a perda de sentido ao sofrimento, meras cenas em circunstâncias aleatórias, desprovidas da tradição e por consequência, indecifráveis. Por sermos, então, dominados pelos aparelhos, somos colocados em uma posição pós-histórica, sem sentido real ou causal, seres episódicos, como em um jogo à abstração da superfície, onde quase tudo se torna "*fake*".

Os designers se tornam parte deste "perigo" (mesmo que intentam resolvê-lo), tabulam o mais e o menos provável cujo fundamento se pauta no cálculo de probabilidades, algoritmos perversos da sociedade atual, informam menos da realidade e mais de sua natureza tecnológica, aparentam ser mais reais que a realidade por seus elementos apelativos que exacerbam as emoções, como o apetite, a agressividade, a libido, a comoção, a melancolia, etc.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 3-14, maio/ago. 2022.
Recebido em: 30 mar. 2022 | Aceito em: 30 jul. 2022

Melman (2008) advoga sobre um regime da representação, afirma que em meio às influências de uma "sociedade flexível, excessiva e cínica", as subjetividades são corrompidas. Esta tende a se realizar de modo cada vez mais por meios imagéticos e performáticos com o intuito de satisfazer necessidades que não podem mais ser adiadas. Da aparência à preferência por “presentações”: a busca do autêntico, o encontro com o objeto que gera o rompimento com os limites, aproximando-se, cada vez mais da transparência, exibição e consumo. A imagem como exibição, não meramente representação: uma vitrine de desejos imperativos.

O programador realiza uma “desprogramação” do real para o abstrato e deste para o concreto, traduz a ideologia em imagens filtradas, ilusionistas, padronizadas e arquetípicas, corroborando para comportamentos compulsivos, consumistas e deliberados. Assim, na pretensão de conter maior sentido de liberdade, preconiza, paradoxalmente, o inverso. Todavia, o jogo da vez deveria ser o da “resistência cultural” e não o da “Indústria Cultural”, por isso, um Ensino de Artes Visuais comprometido com tais preceitos, respaldado pela historicidade com ações focadas na leitura destes dispositivos e suas imagens poderá promover significação e conscientização aos sujeitos.

Assim, diante de tal situação de barbárie, nos cabe entendê-la por meio da análise crítica da forma e conteúdo de suas mensagens, bem como do aparelho/dispositivo que as suporta, superando assim, a apropriação indevida de suas interfaces, bem como, mudando nossa percepção acerca delas. A educação para o senso crítico é um caminho possível para a desmistificação de pontos, linhas e superfícies, pela desprogramação à historicidade e à verdadeira liberdade.

Segundo Flusser (2007), vivemos em uma era inaudita, sem narrativas totalizantes, pois gravitamos por aí sem fundamentos, como sujeitos coisificados, programados, contrarrevolucionários, pois vemos e aceitamos anestesiados Auschwitz (ADORNO, 1995) se reproduzir dia a dia e, sob nossos olhos míopes, encobrimos o passado, como mera poeira debaixo do tapete. Afirma que é preciso conscientizar, dialogar, desprogramar, contra-programar, reprogramar para evitar a incidência da catástrofe - que operou sob “os valores mais elevados do ocidente”.

Feenberg (2017) contribui com estas reflexões ao argumentar sobre uma filosofia da tecnologia como um processo social aplicado a um modelo crítico envolvendo a racionalização democrática, o poder e a tecnologia. Para o autor, existe um design técnico que precisa ser esmiuçado democraticamente, sua explicação para a “caixa-preta”, pois,

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 3-14, maio/ago. 2022.
Recebido em: 30 mar. 2022 | Aceito em: 30 jul. 2022

segundo ele, precisamos conhecer os fundamentos das tecnologias e não simplesmente operá-las para então poder decifrá-las. A caixa-preta para Feenberg possui valores não explícitos cuja aplicação técnica gera valores e necessidades distorcidas aos concernidos. Entretanto, é preciso que haja uma racionalização subversiva que democratize seu conteúdo, com base em uma análise criteriosa de seus elementos, da automação ao controle, desvelando-se a aparência de sua suposta neutralidade. Para ele é preciso tratá-las como "enigmas" ("caixa de valores"), decifrar seu conteúdo, seu design e sua aplicabilidade.

O autor pensa a tecnologia desprovida de neutralidade e estruturada em camadas no que cerne às relações de poder. Este fundamento nos ajuda a pensar sobre o objeto desta pesquisa, seu conteúdo e pertinências, passível de corroborar com a formação de opiniões e hermética de valores consubstanciados em uma percepção política aguda capaz de persuadir grande parte dos estudantes carentes de informações e percepção aguçada.

Diante de tais imperativos técnicos as relações de poder se tornam obsoletas por seus vieses deterministas, instrumentalistas e substantivistas. Segundo Feenberg (2017), devemos olhar para esta relação com óculos particulares e reificados, entendendo sua técnica, em vista de uma vida social que espelha conhecimento e aplicação em larga escala de uma sóciotécnica, por isso é preciso compreender as relações de dominação e governabilidade inerentes à mesma.

Dessa forma, torna-se necessário conhecer a fundo estes sistemas para que possamos adquirir o conhecimento necessário para sua superação e alicerçar o exercício da democracia de forma igualitária, para que se efetue um "reformismo" pautado em transformações revolucionárias. Aqui se insere a escola e o papel do professor em ensinar o aparato técnico e seu conteúdo, analisar os fenômenos particulares com base no todo social, superando o que prevê, em nível raso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e o relatório de Delors (1998) para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Dentro desta seara se encontram os currículos e seus conteúdos, sob a mesma suspeita.

Se as tecnologias não são neutras, tampouco autônomas, de essência desumanizadora, produtora de efeitos políticos imediatos, manipuladora, defensora de interesses determinados, vieses ideológicos, tendência ao unidirecional, à mais-valia e ao desempoderamento, cabe a nós considerar sua "racionalização democrática" como um

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 3-14, maio/ago. 2022.
Recebido em: 30 mar. 2022 | Aceito em: 30 jul. 2022

caminho a ser seguido para a superação e a educação aparece aqui como peça-chave deste pressuposto superando nivelamentos e quantificações.

Maia (2020) nos chama a atenção para uma democracia fragilizada por estes mecanismos que nos mobiliza, pensados dentro de um desenho comportamental pré-programado e cientificamente projetado e que exerce autoridade sobre nós. O autor defende a ideia de que a exigência da lei depende de relações políticas para sua funcionalidade. Concebe-a como um instrumento de luta e, dessa forma, uma ferramenta para se contrapor ao colapso da democracia, já que a mesma não a impera. Para ele, os modelos de padronizações que nos são impostos, controlados por algoritmos da veiculação da informação equalizam respostas e comportamentos comuns, o que põem em xeque a incumbência da esfera pública em controlar as grandes e poderosas empresas hoje e no futuro.

Já a proposta metodológica apresentada por Feenberg (2017) foca no diálogo e reflexão dos "desvalores" do design, em sua explicação genealógica nos níveis social e técnico, bem como, em seus valores e sentidos atribuídos, como a subversão, corrupção e outras conotações. É preciso promover a consciência para sua avaliação, transformação, resistência e liberdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro deste cenário destaca-se o ensino de Artes Visuais como linguagem e componente curricular importante para tal superação. Buoro (2002) traça alguns apontamentos para solucionar a formação do olhar crítico do leitor, através da leitura de textos visuais dos quais apresentam imagens artísticas. A autora afirma que a educação do olhar é permissiva de uma interação mais satisfatória do indivíduo com o meio o qual está inserido e, norteada por um trabalho pedagógico respaldado em leitura de obras de arte, é passível de aguçar o olhar do educando e sua percepção visual, confluindo maior capacitação para o desenvolvimento do senso crítico e sensível, inerentes ao ser humano, conforme as condições do atual contexto político-sócio-cultural.

Ressalta também a importância da construção de leitores da imagem visual, operando no campo da sensibilização para aquisição de competências, em busca da mobilização de um olhar mais significativo sobre imagens da pintura e sobre o mundo

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 3-14, maio/ago. 2022.
Recebido em: 30 mar. 2022 | Aceito em: 30 jul. 2022

como imagem. Barbosa (1991) também considera a Arte com passível de transformação, segundo afirma que:

> O que a arte na escola pretende principalmente é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte [...] a escola seria a instituição pública que pode tomar o acesso à arte possível para a vasta maioria de estudantes em nossa nação [...] A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e formação estética de todas as classes sociais, propiciando-se na multiculturalidade brasileira uma aproximação de códigos culturais de diferentes grupos. (BARBOSA, 1991, p 38).

A autora postula a Proposta Triangular para o Ensino de Arte (BARBOSA; CUNHA, 2010) considerando a estética como parte integrante da formação do indivíduo, propiciando-o ao entendimento da gramática visual e a reflexão acerca das imagens em contexto geral, ou seja, ler o mundo. A autora chama a atenção:

> Num país onde os políticos ganham eleições através de televisão, a alfabetização para a leitura da imagem é fundamental e a leitura da imagem artística, humanizadora. Humanização é o que precisam nossas instituições entregues aos predadores políticos profissionais que temos tido no poder nos últimos trinta anos. (BARBOSA, 1991, p 38).

Assim, conclui-se que devemos sair da caixa-preta com urgência e que o Ensino de Arte, o processo educativo de modo geral têm este poder de desvelar este olhar, preconizando um ensino pleno, baseado na totalidade do desenvolvimento do sujeito, na incorporação do saber sistematizado traduzido em conceitos essenciais desenvolvidos pela humanidade, onde o mesmo torna-se capaz de transformar a realidade ao se desenvolver enquanto um ser crítico e histórico-cultural, dialeticamente produto e produtor da sociedade por ser um ser social, ao se apropriar de novas aptidões e funções tornando-se capaz de produzir coletivamente e intencionalmente a cultura, ou se, em suas entrelinhas, corrobora para a reafirmação do *status quo*, diminuindo as capacidades de sensibilidade, a percepção, a intuição, o pensamento, a imaginação, o processo criativo e crítico junto às emoções e outros processos subjetivos que se manifestam como formas de conhecimento e de apropriação de mundo, ou se se apoia na aquisição de códigos e técnicas de um simples fazer automático e utilitarista.

Tal debate teórico ajuda a traçar reflexões e apontamentos que argumentam sobre o tema em prol do desenvolvimento de uma consciência necessária para a ação e transformação da realidade objetiva de cada sujeito, dentro da esfera educacional, contribuindo assim, para discussões futuras.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 3-14, maio/ago. 2022.
Recebido em: 30 mar. 2022 | Aceito em: 30 jul. 2022

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **A indústria cultural**: o iluminismo como mistificação de massas. Pp. 169 a 214. In: LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 364p.

ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: **Educação e Emancipação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo, Perspectiva/Porto Alegre, Iochpe, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Regra Geral.

BUORO, Anamelia B. **Olhos que Pintam.** São Paulo: Cortez, 2002.

DELORS, J. (et al.). Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1998.

FEENBERG, Andrew. **Technosystem:** the social life or Reason. Cambridge: Harvard University Press, 2017.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011.

FLUSSER, Vilém **O Mundo Codificado**: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac y Naify, 2007.

FLUSSER, Vilém. **O Universo das Imagens Técnicas**: elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008.

FLUSSER, Vilém. **Pós-história**: vinte instantâneos e um modo de usar. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GRUSCHKA, A. Neoliberalismo, reforma educacional, semiformação. **Revista eletrônica de educação**. São Carlos, v.14, 1-14. jan./dez. 2020.

MAIA, Ari F. Big Data, Big Tech y el colapso de la democracia. In: VEDDA, M.; FRANCO, R.; ZUIN A. A. S. (Orgs.). **Estado de excepción em Argentina y Brasil**: Una perspectiva a partir de la Teoría Crítica. Buenos Aires: Herramienta, 2020.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 3-14, maio/ago. 2022.	
Recebido em: 30 mar. 2022	Aceito em: 30 jul. 2022

MELMAN, Charles. **O homem sem gravidade**: gozar a qualquer preço. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 3-14, maio/ago. 2022.
Recebido em: 30 mar. 2022 | Aceito em: 30 jul. 2022